

25. Stay

assistindo bono escrever uma canção / crítica típica do baterista / a grande decisão de ir em frente com um álbum / a perspectiva de flood / bono, a babá / o grande debate sobre *wanderer*

Bono e Edge estão em frente ao quadro, estudando sua longa lista de músicas e montando possíveis sequências para o álbum. Existem pontos de diferentes cores ao lado de cada título, significando o quão distante do final cada faixa está. Um ponto vermelho significa que a música está quase lá, um ponto verde, que a melodia está terminada, um ponto azul, que a letra está pronta. Um X significa “mixar a danada”. Eles estão discutindo com Larry uma faixa que estão ouvindo e que se chama “Sinatra”. Como esse título sugere, a música foi escrita pelo Edge, em uma tentativa de imitar as estruturas clássicas de canções do estilo pop de Tin Pan Alley¹. Num certo momento, Bono estava até cantando versos de “the wee small hours”² em cima da melodia. Bono está tentando encontrar novas palavras e Larry dando os seus palpites. Larry diz que há palavras improvisadas em demasia, linhas cheias de inúteis “ands” [es] e “thes” [os/as]. Bono deveria encurtar essas linhas. Larry também acha que há alguma coisa fora do ritmo.

“Percussão?” pergunta Edge.

“Não”, diz Larry, “o baixo”. Todos eles riem. Adam tinha saído com Naomi e é bom ele ficar atento se quiser que suas batidas permaneçam quando ele estiver de volta. Na verdade, Larry diz que ama a parte do Adam, mas detesta o efeito fantasmagórico que os produtores colocaram, utilizando eco, que altera a linha do baixo.

“Então, basicamente”, diz Edge, “a sua crítica é: muito baixo, muitas palavras, pouca bateria”. Todos se racham de rir com a crítica típica do baterista. Bono diz que o que Larry realmente deseja é ser o cantor, Bono quer ser o guitarrista, e Edge é um baterista frustrado. “Adam só quer tocar o baixo”.

Edge e Larry saem para tomar algumas decisões sobre a turnê e o Bono volta sua atenção para a faixa em progresso. Um monitor de TV foi trazido para dentro da sala e ele coloca uma sequência do filme que o Wim Wenders está fazendo, uma continuação de “Asas do Desejo”, que será chamada “Far Away, So Close” [Tão Longe, Tão Perto]. A cena mostra um anjo no alto, sobre Berlim, olhando para baixo contemplando a terra. O anjo salta de sua plataforma, trocando a divindade por mortalidade. Enquanto assistimos, Flood coloca “Sinatra”, uma melancólica faixa instrumental. Bono começa a cantar junto: “Green light, 7-Eleven³/ You stop in for a pack of cigarettes/ You don't smoke, don't even want 'em/ Check your change”. [Farol verde, 7-Eleven/ Você para e compra um maço de cigarros/ Você não fuma, nem mesmo os deseja/ confira seu troco].

¹ Tin Pan Alley é o nome dado ao grupo de produtores musicais e compositores, baseados em Nova York, que dominou a música popular dos Estados Unidos no final do século 19 e começo do século 20.

² In the Wee Small Hours of the Morning: canção gravada por Frank Sinatra, em 17 de Fevereiro de 1955, e publicada em 1955 como o faixa principal do álbum In a Wee Small Hours.

³ 7-Eleven é uma marca internacional, licenciada, e operadora de lojas de franquia, a maior cadeia de lojas em todas as categorias. Suas lojas são encontradas em 18 países.

Isso está assombroso, solto e leve. Bono pergunta o que eu penso e digo a ele que está muito bom. Ele tenta mais alguns versos. Ele canta: “And if you hit me, I don't mind/ ‘Cause when you hurt me I feel alive”. [E se você me bater, eu não me importo/ Porque quando você me machuca eu me sinto vivo]. Então ele diz que seria melhor se ele mudasse a perspectiva para: “And if he hits you, you don't mind”. [E se ele te machuca, você não se importa].

Sim, eu digo, isso é muito mais concreto. Numa linguagem mais informal, o *you* [você] na primeira versão soa como *one* [um]. Alterar para *he hits you* [ele te machuca] torna-a mais vívida. Juntamente com um verso que diz que a vítima está “dressed like a car crash” [vestida como um acidente de carro] você está criando um personagem real. Eu digo a Bono que isso me faz pensar em um garoto gay de uma cidade pequena. Ele diz que está imaginando uma mulher, não um homossexual, mas é ótimo que se possa interpretar de maneiras diferentes. Ele se senta em um sofá na sala de controle e canta com um microfone de mão, inclinando-se para frente para colocar toda a sua emoção, apertando seus olhos fechados, levantando o seu braço nos versos principais. Bono cantando no sofá do estúdio não se comporta muito diferentemente do Bono cantando em um estádio de futebol. Ele tenta gravar duas vezes, em duas versões diferentes, sobre a faixa base, uma lenta e taciturna, outra mais rápida e mais forte.

Cantando sobre a faixa base mais forte, ele decide que a música não é mais sobre o anjo de Wenders, então ele deveria mudar uma linha do refrão, que é agora: “Stay – as the angel hits the ground”. [Fique – como um anjo que atinge o chão]. Qual é a frase melhor? Ele pede sugestões, parando em “Stay and the night will be enough” [Fique e a noite será suficiente]. Ele diz que a música agora é forte o suficiente para ir em frente. Ele canta o refrão com essa frase, tentando diferentes pontos, desde a primeira linha do refrão até a última. Quando ele a canta como conclusão, ele realmente faz uma grande declaração, levantando a mão direita no ar e clamando: “Stayyy – and the night will be *enough*”. [Fique – e a noite será suficiente].

Flood é cauteloso em relação ao melodrama; está ficando um pouco romântica demais para o seu gosto. Quando Bono tenta cantar: “Stay – with your secrets sleep in grough” [Fique – com os seus segredos dormindo aborrecida]. Flood bate o pé. *Secrets* [Segredo] é uma das palavras que faz o seu detector de anticlímax vibrar. Conforme a música vai ganhando uma personalidade grandiosa, Bono faz pequenos ajustes em outras partes. Para entrar no contexto de Wenders ele tem o verso: “Farway, so close, up with the static and the radio waves” [Tão longe, tão perto, junto com os ruídos e as ondas de rádio]. Ele havia dito “radio waves” [ondas de rádio], a fim de ser deliberadamente não-romântico, mas agora que a música está tomando outro rumo, ele vai tirar a palavra *waves* e cantará mais ao estilo Van Morrison, “Up with the static and the radio”.

Bono deveria estar onde Ali está, onde Adam está, no casamento de um amigo. Ele disse à sua esposa para ir na frente, ele iria encontrá-la lá, depois de uma rápida parada no estúdio. Isso foi há horas atrás. Quando Flood diz: “Que tal outro take?” Bono diz: “Que tal um divórcio?”.

Edge chega para ouvir o que o Bono tinha feito com “Sinatra”. Ele ouve, aprova, e eles brincam com um efeito de *fade-out*¹, *bababa...* indo para o final da melodia. Eu digo que isso soa como “My Cherrie Amour” e Bono me garante, com um olhar ameaçador, que ele não está familiarizado com essa música, mas que ele, com certeza vai comprar uma cópia amanhã e verificar.

¹ Efeito de gravação em que a música vai terminando com a diminuição do volume enquanto os músicos continuam tocando e cantando.

“Ela está ficando bem californiana”, diz Flood.

“Sim”, diz Bono. “Parece ser como... quem é aquele compositor que vive na praia em Malibu e escreve todas as músicas que soam parecidas com esta?”

Edge: “Sting?”

Burt Bacharach é o nome que Bono está procurando.

Edge vai embora e Bono continua trabalhando nas faixas, mudando a letra ligeiramente a cada vez. Ele diz a Flood para alterar o título da música listada como “Sinatra” para “Stay”. Embora, ele considera, que ele deveria tentar obter alguma referência ao filme de Wim. Ele decide chamá-la de “Stay (Faraway, So Close!)”. Falando sobre Sinatra, Bono diz que ele ouviu que Frank vai gravar seu primeiro novo álbum em quase dez anos. Sinatra disse a Quincy Jones: “É hora de agitar os cidadãos”. Bono ainda está sonhando em enviar ao Chefe uma cópia de “Two Shots of Happy”.

Ele não quer repetir o erro que cometeu com “Slow Dancing” para Willie Nelson. Ele estava tão animado com a música que, um dia depois que a escreveu, ele disse a um entrevistador de TV que ele tinha acabado de escrever uma música para Willie Nelson. Antes de ter feito qualquer contato com Nelson. A MTV pegou a declaração e a divulgou.

“Você pode imaginar?” diz Bono. “Willie Nelson, um dos maiores compositores vivos, me ouvindo na TV dizendo que eu escrevi uma música para ele. Sem ele ter pedido por isso! Ele provavelmente deve ter pensado: ‘Bem, foda-se’”. Bono estremece só de pensar. Então, ele diz: “Johnny Cash disse que provavelmente Willie nunca viu essa gravação”. Ele disse: “Bem, Bono, o Willie já tem um monte de problemas”.

Sim, eu digo, algum representante do IRS¹ provavelmente está curtindo a sua música agora mesmo. Bono dedilha seu violão e eu peço que ele cante “Slow Dancing”. Eu não a ouço desde o meu aniversário na festa em Kitty O’Shea’s, há mais de um ano. Ele canta a música lindamente. Apesar de sua simplicidade regional, “Slow Dancing” aborda todos os mesmos conflitos das músicas do Achtung Baby:

And I don't know why a man search for himself in his lover's eye. And I don't know why a man sees the truth hut needs the lie.

[E eu não sei por que um homem procura por si mesmo nos olhos de sua amada. E eu não sei por que um homem vê que a morada da verdade precisa da mentira].

Quando Bono termina, eu digo: “Isto não soaria grandioso depois de passar por todas essas vibrações e estruturas distorcidas do Eno?”

“Essa é uma ótima ideia”, diz Bono, e então ele se dirige ao Flood: “Você quer gravar isso?”

¹ O Internal Revenue Service (IRS) é um serviço de receita do Governo Federal dos Estados Unidos. A agência faz parte do Departamento do Tesouro, sob a direção imediata do Commissioner of Internal Revenue. A IRS é responsável pela coleta de impostos e pela aplicação e interpretação Internal Revenue Code, o órgão do direito tributário nos Estados Unidos.

Flood responde: “Você acha que eu não ia querer?”. Ele aponta para o microfone que está na frente de Bono e depois para o equipamento de gravação. Bono canta mais uma vez, o violão em seu colo e seus lábios tocando levemente o microfone. E então ele diz que precisa ir se encontrar com sua esposa.

Do lado de fora da Factory ele percebe que deixou o carro da Ali destrancado. Ele procura o telefone que estava no carro para fazer uma ligação, mas não o encontra. Ele está em apuros novamente. Duas garotas inglesas que voaram para Dublin na esperança de encontrá-lo aparecem com blocos para autógrafos, enquanto Bono se esforça para lembrar se havia deixado o telefone em algum lugar – ou será que ele havia sido roubado?

Ele insiste em me levar para casa, como faz todas as noites. É muito gentil da parte dele, mas como Bono sempre se distrai e esquece onde está indo, uma carona dele torna a viagem duas vezes mais longa do que se ela fosse feita a pé. Enquanto fazemos um cruzeiro por Dublin fugindo de sinais vermelhos e entrando na contramão em ruas de mão única, Bono diz: “Adam está andando por aí com duas supermodelos no braço! Naomi e Christy Turlington, a garota que está comigo na capa da Vogue. Adam está tendo um bom fim de semana”.

“Sim”, eu digo. “Você realmente fez um favor a ele quando sequestrou Naomi para a festa da Ellen”.

“Eles estão saindo juntos agora!” Bono diz, com os olhos arregalados. “Eles estão apaixonados!”

“Ele está te devendo essa”.

“É o que eu acho”.

“Bono! Aquela era a minha rua!”

No dia seguinte, sábado, todos deveriam estar de folga, exceto Flood, que assumiu a tarefa de fim de semana de reunir todas as músicas prontas em uma ordem lógica para provar que há um álbum em meio a todos aqueles experimentos. Ele fala sobre a evolução de “Sinatra” para “Stay”.

“Eu acho que Bono seria o primeiro a admitir que compor uma música não é algo que flui facilmente”, diz Flood, “porque isso tem muito a ver com o quanto ele despe a sua alma. Não importa se é para um ou para cinquenta mil. Quando ele está escrevendo uma letra, ele pode ter três ou quatro ideias em ebulição. Esta música foi particularmente difícil porque ele tentou três ou quatro vezes. A primeira coisa e a mais importante é que ele precisa entender de onde a música está vindo. Ele vai continuar procurando até que ele tenha algo concreto. Essa é a primeira coisa com a qual se deve lidar. Você veio na noite passada, você ouviu e seu ponto de vista foi diferente do modo como nós a estávamos ouvindo. Aquilo o estimulou. Então ele vai um estágio adiante e corta um pedaço aqui, corta um pedaço lá, até que ele esteja noventa por cento satisfeito. Então, ok, há um par de versos que não estão legais, ele pode ir embora e eu vou deixá-los fora. Ele pode deixar aquilo até o dia seguinte. E obviamente muitas vezes Bono se preocupa com sua performance tanto quanto com a sua composição”.

Pergunto como esse pequeno projeto de gravação durante o intervalo da turnê se transformou em uma situação de tanta pressão.

“Edge conversou comigo algumas vezes durante a turnê no ano passado sobre ir ao estúdio e fazer um álbum de forma rápida”, diz Flood. “Havia a suposição de que iríamos para o estúdio, eles teriam as

músicas prontas e nós simplesmente gravaríamos, sem adicionar sons ao material original. De qualquer forma, eles vieram aqui não para fazer um álbum *descartável*, e sim um álbum rápido. E devido à sua natureza, agora eles estão achando difícil fazer algo que é, em última análise, um álbum dispensável. O que é bom, eu acho que é bom que eles estejam se esforçando”.

“Digamos que o *Joshua Tree* foi o auge número um. Houve uma pequena queda com o *Rattle and Hum*. Tudo bem, você aprende com seus erros. Então, uma decisão positiva é tomada: ‘Temos que fazer algo diferente’. O resultado final disso é: ‘Nós nos reinventamos’. Então, agora eles estão em uma situação onde eu acho que deve ser difícil desafiar a si mesmos. Eles foram grandes, eles declinaram, eles retornaram ao topo com algo diferente e agora – eles têm que fazer tudo de novo?”

Eu não sei ao certo se eles têm, eu respondo. Eu acho que uma vez que eles tenham se reinventado com sucesso na primeira vez, eles têm passe livre de agora em diante. Nenhuma banda jamais teve uma imagem tão sólida para desfazer quanto os Beatles, quando eles decidiram enterrar os quatro penteados mop-tops com o *Sgt. Pepper*. Mas depois que eles fizeram isso, depois que todos eles deixaram os bigodes crescerem, vestiram uniformes psicodélicos e cantaram sobre LSD, eles ficaram livres para fazer o quisessem. Eu acho que o U2 está no mesmo barco agora.

“Uma das coisas que me agrada no U2 é o fato de que eles nunca descansam sobre suas glórias”, diz Flood. “É brilhante que uma banda desse patamar esteja preparada para tentar qualquer coisa, mas, por outro lado, eu acho que agora as pessoas ficarão esperando por mudanças. O limite do tédio das pessoas está ficando cada vez menor. São tempos muito estranhos. Então eu posso ver o quão difícil será se eles não conseguirem fazer um álbum que poderá se tornar apenas um desperdício”.

Bem, eu digo, uma coisa é certa – o grande risco de reinventar a eles mesmos com o *Achtung Baby* acabou sendo sua salvação comercial. Foi muito bom o U2 mudar, fazendo isso na hora certa.

“Definitivamente”, diz Flood. “Além disso, o *Achtung Baby* brotou das almas deles. A alma decidiu ser diferente”.

Sobre a decisão de fazer ou não um álbum a partir deste projeto, Flood acha que o U2 já ultrapassou o ponto do retorno. “Se você não tem um ponto definido para focar, então o que você vai fazer? Você está essencialmente fazendo uma seleção de demos ou está ensaiando para experimentar algumas ideias. Um single/EP não é uma área muito desafiadora. Então por que não dizer: ‘Vamos fazer um álbum?’ Você só precisa dizer, bem, se você não fizer isso, não vai ser o fim do mundo. Mas nós poderíamos conseguir um álbum! Ontem uma decisão foi tomada; definitivamente nós estamos caminhando para um álbum”.

Quem mais poderia aparecer vagando pelo estúdio senão Bono, o homem que não consegue ficar em casa. Em um consenso com a domesticidade, ele está acompanhado por sua pequena filha Jordan. Eu fico imaginando se ele contou a Ali que eles estavam indo ao parque. “Ali não precisa de mim”, diz Bono. “Ela está arrumando as malas, ela está muito feliz. Ela é completamente auto-suficiente. Isso é muito desanimador”. Pelo menos ele achou o telefone do carro dela. Ele tinha deixado embaixo do banco. Ele canta “Stay” mais algumas vezes, lendo linhas diferentes de um bloco amarelo. Seu amigo Guggi aparece e senta, ouvindo silenciosamente. Finalmente Ali chega para recolher Jordan.

“Você vai para Chernobyl segunda-feira?” Guggi pergunta a ela. “Sim”. Ali sorri. “Vou sair para tomar alguns raios”.

Bono trabalha até tarde no sábado a noite. No domingo ele consegue ficar em casa, deixando Flood trabalhar na sequência do álbum.

Segunda-feira pela manhã Suzzane Doyle é, como de costume, a primeira a chegar. Ela está colocando flores frescas por todo o estúdio (“Eu sou como as senhoras da Sociedade do Altar do Rosário”¹) enquanto os membros da banda e os produtores chegam e sentam-se na sala da Factory para escutar pela primeira vez a versão do seu novo álbum. Eles sorriem, eles franzem a testa, rabiscam anotações. No final do Lado Um, os experimentos sonoros dão lugar a um violão. A versão de Bono de “Slow Dancing” surge nos alto-falantes, surpreendendo Eno, Edge, Larry e a Adam, que não sabiam que ele havia gravado aquilo. “O que vocês acham?”, Bono pergunta.

“Eu gosto”, Eno diz, “mas receio que ela se torne um grande sucesso. Nós temos de mexê-la de alguma maneira, para de alguma forma prevenir isso”.

Bono continua, à procura de aprovação: “Vocês não se importam que ela mude todo o humor do álbum?”

“Nah”, Adam diz. “Não há nada de errado com um pouco de ‘obla-diobla-da”’. Edge e Larry riem e resmungam sobre o comentário. “Obla-di” é a famosa e mais fácil canção de McCartney que algumas pessoas pulam quando toca esse lado do Álbum Branco dos Beatles. “Slow Dancing” pode não conseguir fazer esse corte.

Nem Flood nem Eno têm alguma coisa para dizer sobre isso, será a versão de uma música chamada “The Wanderer” que Bono quer usar. Flood colocou nesta fita a sua versão preferida, com Bono cantando sua música sobre um homem que dá as costas para sua família e sai à procura de Deus em meio ao mundo secular e pecaminoso. A versão de Bono para a música é, os produtores sentem, a peça central do álbum, uma nova direção para o U2 ainda está enraizada em seu passado.

O problema é que Bono quer usar uma versão da música cantada por Johnny Cash, gravada aqui, quando o Homem de Preto passou por Dublin duas semanas atrás. Desde então tem havido discussões. Eno e Flood sentem que, apesar dos méritos da música, a presença e personalidade de Johnny Cash são tão fortes e cheias de associações tão vívidas para os ouvintes que podem tirar todo o equilíbrio do álbum. Assim que surge o barítono, todo o ambiente e a ambiguidade que o U2 havia conquistado, vão embora pela janela. A versão de Bono para a música, em contraste, une todos os outros temas.

Bono defende fortemente o outro argumento; que escutar o Johnny Cash cantando sobre uma faixa alucinante e distorcida sobre vagabundear em uma terra perdida ‘sob um céu atômico’ é o mais bizarro que se pode fazer, e muito mais apropriada para essa música, que é sobre um tipo de personagem de *Sangue Sábio*², um peregrino que revela a si mesmo, durante o curso da letra, como alguém extremamente fora de si.

¹ A principal missão católica da Sociedade do Altar do Rosário é difundir a devoção a Maria através da recitação do Rosário e obras de caridade. No Natal e na Páscoa, os membros ajudam nos arranjos florais e na decoração da Igreja.

² Romance de Flannery O’Connor, de 1952. O roteiro diz respeito a um veterano da Segunda Guerra Mundial que, assombrado por uma crise de fé ao longo da vida, resolve formar um ministério anti-religioso de forma excêntrica,

Há muito mérito em ambos os argumentos, mas eu suspeito que nenhum dos dois contam a história real. Eu acho que a verdadeira razão pela qual Bono não quer cantar “The Wanderer” (o título é um tiro consciente ao macho arrogante da canção “The Wanderer” de Dion) é porque quando Bono a canta, a música surge como se fosse sua culpa por todo brilho e fachada que o U2 vem criando nos últimos dois anos. Quando o Bono canta “The Wanderer” parece ser uma confissão pública que sob a sombra da mosca [the fly], ele ainda tem esperança de encontrar Deus, o procurando através do brilho e do lixo.

O personagem da música usa a exortação de Jesus para deixar sua esposa e filhos e segui-lo como uma desculpa para não cumprir com suas responsabilidades. Ele está brincando com a antiga heresia antinomiana que você pode pecar durante o caminho para a salvação (“I went out there in search of experience/ To taste and to touch and to feel as mush as a man can before he repentes”) [Eu fui embora à procura de experiências/ Para provar e para tocar e para sentir o máximo que um homem pode antes dele arrepender-se]. Ao ter Johnny Cash cantando a música, Bono erige outra face falsa. A parte do público que compartilha do seu lado espiritual (assim como a parte que entende o quão séria é a figura do Johnny Cash) vai entender a mensagem mais profunda, e aqueles que querem pensar que isso é ridículo, vão se amarrar vendo o U2 moldando Johnny Cash como Hazel Motes, o personagem de *Sangue Sábio*.

Então Flood e Eno podem discutir o dia todo sobre como é perturbador ter o *The Boy Named Sue* fechando de forma grandiosa o mais polêmico, mais vanguardista e mais sistematicamente desordenado álbum do U2. Eles não vão ganhar essa. Bono tem outro plano.
